

- As línguas também são uma manifestação de adoração a Deus, por elas se bendiz a Deus dando-lhe graças (1Co 14.16-17).

- O dom de línguas não é um dom horizontal, mas vertical, isto é, não é uma mensagem para o próximo, isso é uma distorção. Na bíblia línguas + interpretação = oração, louvor, ação de graças.

- Por fim, o apóstolo ainda diz que quem fala em línguas não deve falar no culto se não houver intérprete (1Co 14.26-28). Isso porque a ordem e descência no culto deve estar acima de tudo, pois é uma direção divina (1Co 14.37-40).

Conclusão

- Trataremos no próximo resumo dos dons liderança, mestre e/ou pastor, milagres.

Anotações:



**III IGREJA EVANGÉLICA
CONGREGACIONAL DE JOÃO PESSOA**
Rua Elba Maria Silva da Costa, S/Nº- Geisel

Escola Bíblica Dominical Lição 11

Conhecendo os dons espirituais II

(Resumo feito pelo Pr Walter B Moura)

Texto base: 1Co 12.1-11/ Texto áureo Fp 2.2

Introdução

- Temos aprendido que o Senhor concedeu a sua Igreja uma diversidade de dons. Eles foram dados para a edificação do corpo. Não precisamos desejar os mesmos dons que receberam outros irmãos, pois o Senhor já nos deu o dom ou os dons necessários para sermos seu instrumento, assim como outros irmãos também são. Conheçamos um pouco mais sobre os dons espirituais.

1. Governo, interpretação de línguas, línguas

a) **Governo** – É a capacidade concedida pelo Espírito para dirigir, guiar, administrar a Igreja do Senhor. Usa-se a palavra *kybernêsis*, que significa administração. O termo traz a ideia de direção, condução no sentido de manter uma rota correta.

Sugestão de uso: Pastor; presbítero; líder.

b) **Interpretação de línguas** – É a capacidade dada pelo Espírito para compreenderem as palavras proferidas pelo dom de línguas, que eles mesmos ou outros falam. Usa-se *hermêneia glossôn*, que significa interpretação de línguas.

- Ele é necessário para que a igreja seja edificada, quando se fala em línguas, pois falar em outras línguas sem interpretação seria fortemente desaconselhado por Paulo (1Co 14.27-28).

c) Línguas – É a capacidade dada pelo Espírito para que se fale em uma língua desconhecida do falante e às vezes dos ouvintes. Usa-se a palavra *glôssa* que significa língua, idioma. - Alguns pensam que elas não se restringem a idiomas, mas existe língua sem ser idioma? Afirmar uma língua não idiomática é um contra-senso linguístico.

- Atos 2 apresenta as línguas como idiomas. E não há nada que sugira que as línguas em Corinto seja outra coisa. Os termos gregos utilizados são os mesmos, não existe paralelo bíblico de algo que não seja idioma, além de não apresentar-se qualquer referência de diferenciação entre o que seria idiomas e “não idiomas”. Destarte, se os termos são idênticos, e o que aconteceu em Corinto é diferente do que aconteceu em Pentecostes, se esperaria pelo menos que ao se utilizar da mesma nomenclatura se fizesse alguma ressalva a fim de distinguir o que se é diferente.

- Algumas alegações são levantadas, sem nenhuma base ou resposta bíblica. Tenta-se argumentar ou criar uma base de crença em cima de questionamentos. Vejamos algumas:

- Se fosse idiomas humanos era preciso um dom para interpretação?

- R. Ora, e porque não seria preciso? Se alguém fala sobrenaturalmente algo desconhecido de si mesmo e muitas vezes de outros, é óbvio que precisa de um intérprete.

- Outra alegação se dá sobre o fato do apóstolo dizer que se fala a Deus e não aos homens e que isso edifica o próprio indivíduo, além de parecer que não se usa a razão para isto. Daí surge a alegação em forma de questionamento - Se fossem idiomas estas peculiaridades caberiam?

- R. Tudo que foi dito acima pode ser aplicado a idiomas desconhecidos pelo falante, o que na verdade se enfraquece muito qualquer tese de uma “língua” que não seja língua. A pergunta feita acima, “se fossem idiomas caberiam?”, soa um pouco ingênua (sem qualquer desmerecimento ao seu autor, diga-se).

- Cabe agora nós fazermos as perguntas: Como alguém pode advogar algo que é “respaldado” apenas em interrogações, sem sequer ser dada uma afirmação bíblica a respeito de que não são idiomas, já que encontramos passagens bíblicas claras delas como idiomas?

- Não podemos ir além do que é bíblico. Existe um princípio hermenêutico que diz que devemos analisar passagens mais obscuras pelas mais claras. Logo, se a bíblia usa os mesmos termos para ambos os textos e essas línguas são identificadas por idiomas, porque queremos introduzir outro conceito diferente do bíblico?

- Saindo dessa celeuma de se são idiomas ou não, falemos algo mais sobre as línguas.

- As línguas não foram dadas para a evangelização, D. A. Carson escreve: *... não é totalmente claro que as línguas de Atos 2 foram usadas com fins evangelísticos, exceto no sentido derivativo, de que atraíram muitas pessoas para ouvirem os primeiros cristãos adorando a Deus nas diferentes línguas dos ouvintes. A mensagem evangelística de Atos 2 está no sermão de Pedro...* (A manifestação do Espírito, p. 111).